
CLASSIFICAÇÃO DE LIVRO

Book Classification

William Torrey Harris

Tradução: Rodrigo de Sales (1), Camila Monteiro de Barros (2)

(1) UFSC, Brasil, rodrigo.sales@ufsc.br

(2) UFSC, Brasil, camila.c.m.c@ufsc.br



Resumo

O artigo aqui traduzido, originalmente intitulado *Book Classification*, publicado na segunda metade do século XIX, no periódico norte-americano *The Journal of Speculative Philosophy* (v. 4, n. 2, 1870, p. 114-129), é de autoria do filósofo e educador reformista, também norte-americano, William Torrey Harris (1835-1909). Ao tornar público um sistema de classificação de livros desenvolvido pelo próprio Harris para a rede de bibliotecas das escolas públicas da cidade de St. Louis (USA), o artigo acabou exercendo uma influência definitiva na história da construção das classificações bibliográficas, no período que marca a virada do século XIX para o século XX. Ao propor um arranjo de livros inspirado pela narrativa de Francis Bacon (faculdades mentais = memória, imaginação e razão), mas conduzido teoricamente pela perspectiva hegeliana que dá primazia à razão, e, portanto, à Filosofia e à Ciência, a classificação de Harris ganhou notoriedade na América do Norte e serviu de base para a construção da Classificação Decimal de Dewey que, por sua vez, se tornaria uma das mais influentes classificações bibliográficas do mundo ocidental. A importância histórica e teórica da classificação de Harris motivou a tradução deste artigo, originalmente escrito em inglês americano, para a língua portuguesa do Brasil. É importante frisar que os tradutores procuraram ao máximo manter a estilística do texto do autor, própria do século XIX.

Quem quer que tenha consultado os catálogos classificados das bibliotecas neste país, ou na Europa, sem dúvida experimentou a dificuldade encontrada em determinar em quais classes deveria procurar a fim de encontrar livros que tratassem dos tópicos de sua investigação. A dificuldade experienciada pelo investigador [leitor] é ainda mais problemática para o corpo de bibliotecários. Determinar a classe exata à qual o livro pertence, colocá-lo onde possa ser

encontrado novamente quando solicitado, disponibilizar todas as fontes da biblioteca sobre um assunto específico para o estudante que busca por informações – esses são deveres constantes do bibliotecário, que requer um bom sistema de classificação. Todo sistema de classificação repousa sobre algum sistema filosófico como base. O escritor deste artigo, tendo que dedicar um tempo considerável ao assunto com vistas à preparação de um catálogo de biblioteca, apresenta seus resultados com a esperança de que se mostre útil não somente para bibliotecários, mas especialmente para estudantes de filosofia que desejam examinar toda a gama da inteligência humana realizada nos livros. O esquema é mostrado em detalhes no fechamento deste artigo.

O esquema

Utiliza a distinção fundamental de Bacon (desenvolvida no *De Augmentis Scientiarum*, Livro II, cap. I) das diferentes faculdades da alma [mente] em MEMÓRIA, IMAGINAÇÃO E RAZÃO, de onde procedem os três grandes departamentos do conhecimento humano, quais sejam: História, Poesia e Filosofia. Sem a intenção específica de classificar livros, Lord Bacon tentou mapear o "conhecimento humano", como ele mesmo chamou, e mostrou sua unidade e seu princípio de desenvolvimento. Mas seu olhar aprofundado apreendeu a ideia formativa que distingue diferentes espécies de livros.

O conteúdo - ou sobre o quê o livro trata – não é uma base de distinção suficiente para fundamentar uma classificação. Para qualquer classe de livros, pode-se tratar de duas ou mais fases do conteúdo ao mesmo tempo. Uma vez que Natureza e Mente não existem isoladamente, mas sempre em algum nível de síntese, conseqüentemente livros que tratam desses temas se mostrarão sempre híbridos em uma classificação. Deve ser evidenciado aqui que a principal razão para a falha das sinalizações das tentativas de classificação feitas por diferentes filósofos e literários é esta: eles têm compreendido que a classificação da ciência pode responder igualmente bem à classificação dos livros de uma biblioteca; e enquanto a ciência tem como seu domínio toda a existência e, em alguma medida, pode ser classificada pelo seu objeto de estudo, eles buscaram dividir os livros no mesmo plano. Notável entre esses tipos de sistemas impraticáveis é o de Ampère, que divide "Noologicamente" e "Cosmologicamente" de acordo com um formalismo esquemático tão rigoroso e rígido quanto a matemática. Coleridge, na *Encyclopædia*

Metropolitana, deu outro exemplo do mesmo erro, embora em um formato mais genial. Coleridge foi um poeta, bem como um filósofo que seguiu Schelling de perto. Na medida em que Schelling filosofava com o "Ideal e o Real" e sua "União" – entendendo o Ideal como o "polo" do pensamento puro ou Filosofia, e o Real como o "polo" da Natureza e da Arte e da união desses dois, ou a "Absoluta Indiferença" – Coleridge da mesma forma estabeleceu "Ciências Puras" como a primeira divisão, alocou "História, Biologia e Geografia" como a terceira e, no meio, ou como uma conexão, alocou "Ciências Mistas e Aplicadas". Como resultado disso, encontramos todo o domínio da Poesia amontoado em uma subdivisão minúscula coordenada com "Numismática"; é a sexta seção da terceira classe da segunda divisão do todo! Suas subdivisões são inteiramente omitidas, enquanto subdivisões minuciosas são dadas a "Astronomia" e a "Invertebrados"! É evidente que Coleridge tinha em vista apenas os requerimentos de uma *Ciclopædia*.¹

O sistema de Brunet é o mais popular de ordem não filosófica e é, de certa forma, prático – depois que se aprende a utilizá-lo; para isso requer exclusivamente a Memória, nenhum auxílio é dado ao bibliotecário pela indicação de qualquer justificativa científica como base. Nem é

¹ Edwards em sua "Memoirs of Libraries" concebe a classificação de Coleridge de maneira diferente. Ele tomou uma forma modificada feita com o propósito de adaptá-la a uma biblioteca; portanto, ele coloca "Literatura e Filologia" sob um quarto título geral.

Na obra de Edwards, aqui citada, trinta e dois célebres esquemas de classificação são dados, treze dos quais são designados como "mais ou menos dependentes, ou ilustrativos, de sistemas metafísicos"; os outros são "mais ou menos direcionados especificamente ao arranjo prático dos livros". As divisões mais gerais de alguns dos primeiros esquemas são as seguintes: a de Prosper Marchand (1704); Classe I. Filosofia, II. Teologia, III. História, IV. Apêndice - Poligrafia. Sistema de Girard (1748); Classe I. Teologia, II. Nomologia, III. Historiografia, IV. Filosofia, V. Filologia, VI. Tecnologia. Sistema de Girault; Classe I. Instrução Preliminar, II. Cosmografia, III. História, IV. Legislação, V. História Natural, VI. Ciências e Artes. Sistema de Bentham; Classe I. Ontologia, II. Pneumatologia (subclasses tais como "Ontologia Idioscópica", "Somática Poioscópica", "Pneumatologia Nooscópica", "Ética Polioscópica", etc., são encontradas neste sistema). Sistema de M. Albert (1847); Classe I. Poliolgia, II. Cosmologia, III. Andrologia, IV. Teologia.

Dos esquemas práticos mencionados, os seguintes são notáveis: Sistema de Aldus Manutius (1498); CI. I. Gramática, II. Poesia, III. Lógica, IV. Filosofia, V. Sagrada Escritura. Sistema de Johannes Rhodius (1631); CI. I. Teologia, II. Jurisprudência, III. Medicina, IV. Filosofia, V. História, VI. Poesia, VII. Oratória, VIII. Retórica, IX. Lógica, X. Filologia, XI. Crítica, XII. Gramática. Sistema de Bouillaud (1678), denominado "Sistema Francês", e usado com ligeiras modificações por Martin (1740), Debure (1768) e por Brunet em seu conhecido "Manuel du Libraire"; CI. I. Teologia, II. Jurisprudência, III. Ciências e Artes,

IV. Literatura educada, V. História. Sistema de Leibnitz (1700); CI. I. Teologia, II. Jurisprudência, III. Medicina, IV. Filosofia Intelectual, V. Matemática, VI. Física, VII. História Civil, VIII. História Literária e Bibliografia, IX. Poligrafia e Miscelânea. Sistema da Biblioteca Imperial de São Petersburgo (1808); CI. I. Ciências, II. Artes, III. Filologia. Sistema de Middleton (1755); CI. I. Teologia, II. História profissional, III. Direito Civil, IV. Filosofia, V. Matemática, VI. História natural, VII. Medicina, VIII. Literatura educada. Sistema de Schleiermacher (1847); CI. I. Enciclopédias, História Literária e Bibliografia, II Poligrafia, III. Filologia, IV. Literatura grega e latina, V. Literatura educada moderna, VI. Belas Artes, VII. Ciências Históricas, VIII. Ciências Matemáticas e Físicas, IX. História Natural, X. Medicina, XI. Ciências Industriais e Econômicas, XII. Filosofia, XIII. Teologia, XIV. Jurisprudência e Política.

Há uma tendência ao uso de palavras recém-inventadas em muitos desses esquemas. Em um esquema prático, é de extrema importância evitar esse tipo de pedantismo.

Harris, William Torrey. "Book Classification". *The Journal of Speculative Philosophy*, vol. 4, no. 2 (1870), pp. 114-129 Traduzido por Rodrigo de Sales e Camila Monteiro de Barros. *Brazilian Journal of Information Studies: Research trends*, vol. 16, publicação contínua, 2022, e02135. DOI 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02135

necessário dizer que esse sistema coordena classes com subclasses e confunde gênero com espécies e, ainda, não há razão prática para isso, na medida em que algumas subdivisões têm (em uma biblioteca comum) dez vezes o número de livros que poderiam ser encontrados sob uma classe geral; tome, por exemplo, a subdivisão de "Belas Artes" e compare com o todo da divisão "Jurisprudência" ou "Teologia". É claro que o Catálogo de Brunet foi feito mais para a livraria de Paris do que para o bibliotecário.

Mas – para retornar à Bacon – a classificação de acordo com a forma pode ser de alguma utilidade para o catálogo de uma biblioteca. Lord Bacon, no entanto, não tinha em vista esse uso da sua distinção, nem a desenvolveu em um formato apropriado para ter esse uso. Por fim, também não foi possível a ele naquele tempo realizar esse trabalho, se ele o tivesse contemplado; no seu tempo as ciências mal haviam começado a se desenvolver o suficiente para dar a ele uma pista a respeito de que forma assumiriam. Ele evidentemente pensou que elas teriam uma forma histórica, e por isso as alocou sob a divisão "História". Isto é, ele alocou o que deveria ser uma das três divisões coordenadas e, portanto, uma divisão principal, sob uma das outras divisões. É por isso que ele nomeia sua terceira divisão "Filosofia" - excluindo uma das suas formas mais óbvias – as Ciências – de sua mente ao nomeá-la. No seu tempo, a prosa de ficção tinha se desenvolvido muito pouco; a obra *Decameron* de Boccaccio ou os *Romances* de Apuleius, Achilles Tatius, Longus e Heliodorus, mal tinham aproveitado o avanço de qualquer espécie de Prosa à dignidade de Arte; por isso Bacon escolheu o nome Poesia para o domínio como um todo. No nosso tempo, o reino da Reflexão e Especulação (Compreensão e Razão) é chamado CIÊNCIA, sendo a Filosofia meramente uma de suas formas, enquanto o reino da Fantasia ou Imaginação Produtiva é chamado ARTE ou ESTÉTICA. A derivação da palavra Poesia, Ποιέω (Ποιέω de Ποιός = propriedade; conseqüentemente ποιεῖν = dar determinações a algo = dar forma, i. e., criar dando determinação) contém significado criativo admiravelmente adaptado para nomear as obras da Imaginação Produtiva.

Um esboço do sistema de Bacon, como elaborado posteriormente nos nove livros do *Advancement of Learning* (De Aug. Sci.), é o seguinte:

HISTÓRIA.

A. HISTÓRIA NATURAL.

- a. Formações (i. e. produzindo regularmente).
 - 1. Corpos celestiais.
 - 2. Meteoros e Cometas. (?)
 - 3. Terra, Ar, Fogo e Água, ou os Elementos.
 - 4. Espécies de corpos. (?)
- b. Outras formações
- c. Artes.

B. HISTÓRIA CIVIL.

- a. História Civil Propriamente.
 - (inacabada) 1. Memórias. (a) Comentários. (b) Registros. (1) Calendários.
(2) Jornais.
 - (desfigurada) 2. Antiguidades (fontes).
 - (finalizada) 3. História Perfeita. (1) Crônicas. (2) Biografias.
(3) Histórias ou Narrativas Especiais.
 - 4. Cosmográfico.
- b. História Eclesiástica.
 - 1. *História da Igreja.*
 - 2. *História da Profecia.*
 - 3. *História da Providência.*
- c. História Literária.

C. APÊNDICE PARA HISTÓRIA.

- a. Discursos.
- b. Cartas.
- c. Apotegmas.

POESIA.

- A. "NARRATIVA OU HERÓICA" [Épica].
- B. DRAMÁTICA.
- C. ALEGÓRICA. Fábulas, Mitologias, etc.

FILOSOFIA.

A. TEOLOGIA OU FILOSOFIA DIVINA.

B. FILOSOFIA NATURAL.

- a. Especulativa.
 - 1. Física. (a) Princípios das coisas. (b) Estrutura das coisas.
(c) Variedades das coisas. (1) Concretos. Subdividido como
História Natural em "celestial,
terrestre etc."
(2) Abstrato. a. Propriedades da
matéria. β. Movimentos.
 - 2. Metafísica. (a) Formas essenciais. (b) Causas finais.

- b. Prática.
 - 1. Mecânica.
 - 2. Mágica (i. e., aplicação das descobertas da Ciência para usos práticos - Telégrafo).
- c. Apêndice. Matemática.
 - 1. Matemática Pura. (a) Geometria. (Quantidade contínua).
(b) Aritmética. (Quantidade discreta).
 - 2. Matemática Mista. (a) Perspectiva. (b) Música. (c) Astronomia
(d) Cosmografia (Geografia).
(e) Arquitetura. (f) Mecânica.
- C. FILOSOFIA DO HOMEM.
 - a. Filosofia Humana.
 - 1. O Corpo. (Somatologia?) (a) Arte Medicinal. (1) Higiênica.
(2) Curativa. (3) Para prolongar a vida.
(b) Cosmética. (c) Atlética. (d) Arte Voluptuária (Liberal).
(1) Pintura. (2) Música.
 - 2. Alma e Corpo Relacionados. (a) Indicações. (1) Fisionomia. (2) Interpretação dos sonhos.
(b) Impressões sobre a alma por meio do corpo.
 - 3. Alma. (a) Alma Racional. (1) Faculdades. a. Lógica. Arte de - I. Invenção; II. Julgamento;
III. Memória. IV. Tradição
β. Ética. I. Modelos; II. Cultura da mente; etc.

A inadequação geral do sistema de Bacon para classificação de livros é aparente; não foi pretendido para esse fim. Mas seu princípio de divisão é verdadeiro. Para ser aplicado ao uso de uma biblioteca, é necessário aproveitar e não perder de vista seu espírito, nos detalhes que Bacon oferece. Isso será encontrado nas divisões e seções menores em que o conteúdo exerce uma influência predominante na classificação, enquanto nas divisões principais a forma é o princípio norteador.

Invertendo a ordem com que Bacon considera o sistema, Ciência deveria vir em primeiro lugar na medida em que fornece os métodos e princípios a seguir.

- I. CÊNCIA fornece a seção de livros em que o sistema deliberado prevalece.
- II. ARTE (ESTÉTICA) fornece a seção em que a "unidade orgânica" ou o sistema não deliberado prevalece.
- III. HISTÓRIA fornece a seção em que o sistema é determinado por relações acidentais, como tempo e espaço.

Essas distinções não devem prevalecer no todo, mas devem ser atendidas e modificadas pelo princípio do assunto em todos os aspectos menores. É necessária uma deliberação cuidadosa para unir esses dois princípios, bem como reter o maior grau de simplicidade no arranjo; e esse é o principal ponto a ser lembrado: que o princípio de classificação não é simples, como aquele utilizado por classificadores das ciências – Coleridge, Ampère, Comte, Bacon, e Aristóteles – mas um composto em que forma e conteúdo se limitam mutuamente.

Esse princípio composto, que é concreto e prático, nos oferece como orientação uma série de regras conforme segue:

I. Divisões Principais

(a) Inicie os primeiros assuntos ordenando-os com base no grau em que eles realizam [manifestam] o princípio característico da classe geral e prossiga da realização mais completa para a incompleta, que marca, por sua vez, a transição para a classe seguinte; (b) inicie a classe seguinte com aqueles assuntos mais proximamente ligados aos que os antecedem e, em segundo lugar, considere o tipo de classe e prossiga, posteriormente, para a transição à próxima classe.

Explicação.

“Filosofia” é o tipo mais elevado de Ciência, portanto, deve iniciar o catálogo.

A Ciência termina com as Artes Úteis, que formam uma transição para Divisão da Arte Estética que, por sua vez, deve começar com as “Belas Artes” e ser seguida pela Poesia.

Geografia, por ser de caráter mais externo, precede a História.

II. Divisões Finais

(a) Na ordem da classificação, os Tratados Gerais devem vir em primeiro lugar e devem incluir Compêndios e as chamadas “Filosofias” do assunto (que são, na maior parte das vezes, meros compêndios). Em segundo lugar, deve vir o exemplo principal e mais importante da classe superior e, em seguida, suas importantes realizações [manifestações]. (b) Mas, em Ciência, esse princípio é modificado pela ordem do desenvolvimento científico, dando primazia ao abstrato e depois ao complexo e ao concreto.

Exemplo

- 1° Compêndios etc., de História.
- 2° Histórias das Nações; sendo este o tipo normal de História.
- 3° Biografia; sendo esta a História em pequena escala.

III Apêndices

Coleções e obras de miscelâneas devem ser apresentadas no final de uma classe. Obras completas de indivíduos e certas coleções completas, quando desejável mantê-las juntas, devem ser consideradas com relação ao âmbito dos assuntos tratados e colocadas sob o cabeçalho mais especial que as acolherá.

Exemplo.

Enciclopédias médicas se enquadram na classe da Medicina e não nas Enciclopédias Gerais (99) no Apêndice, nem nas obras gerais em Ciências Naturais.

IV Híbridos

Qualquer obra que não se enquadre exatamente em nenhuma seção ou contenha dois ou mais assuntos heterogêneos que não se unem em algum assunto geral deve ser classificada de acordo com o assunto mais predominante ou de acordo com o objetivo óbvio do livro, sendo elaboradas “referências cruzadas” no catálogo.

Exemplos.

1. Os Livros de Arquitetura podem ser classificados em Artes Mecânicas ou em Belas Artes, de acordo com o ponto de vista adotado pelo autor na composição da obra.
2. A “Arte da Composição Literária” pode se enquadrar em Retórica ou Filologia, de acordo com a gramática e com a retórica predominante na obra.
3. “Gravura” pode se enquadrar em “Arte Mecânica” ou, se houver um tratado sobre as imagens [obras] produzidas pelo autor, em “Belas Artes”.

4. História Natural: embora alguns de seus tratados sejam meramente descritivos, ainda assim, como seu objetivo é científico, todos se enquadram na Ciência.
5. Literatura Juvenil trata de Ciência, Viagens, História, Ficção etc., ainda que toda forma de tratamento é modificada para interessar e divertir os jovens enquanto os instrui, todos esses livros se assemelham a romances, que também podem ter conteúdo científico ou histórico; eles são, portanto, mantidos juntos e sob a classe “Ficção em Prosa”.
6. “História Eclesiástica” (normalmente feita de uma divisão inserida na História) é tão proximamente aliada ao tratamento da Teologia Dogmática que é importante mantê-las juntas.
7. A Teologia em si não pode ser separada de "Religião" e, portanto, esta última encontra suas obras – Escrituras Sagradas, liturgias, história da Igreja e outras obras não científicas – inseridas na Ciência, pela razão de que todas elas são tributárias da Teologia, que é uma Ciência; com o desenvolvimento da humanidade, elas se tornam cada vez mais envolvidas em formas científicas.
8. Da mesma forma, a "Jurisprudência" não é, em grande parte, uma coleção de obras científicas, mas sim o registro das realizações da Vontade Prática na forma de leis e usos. Seus livros, no entanto, são usados essencialmente para fins científicos e não para fins estéticos ou históricos.
9. “Ensaaios” e “Críticas” não são obras de arte de acordo com a forma, mas são, estritamente falando, científicas e se enquadram na Filosofia ou em algum outro departamento da Ciência. Como, no entanto, seu conteúdo é alguma forma de Arte ou Literatura, são úteis apenas para estudantes de estética e são classificados sob Arte.

Com os princípios norteadores expostos acima, nosso sistema se desenvolve da seguinte forma:

CIÊNCIA se desdobra em:

- I. Filosofia, ou os princípios mais gerais, as formas e arquétipos de todo o resto. Possui o método mais rigoroso e sistemático e é a fonte de todo o sistema para as outras ciências.
- II. Teologia – a Ciência do Absoluto, assim como a Filosofia é a ciência da Ciência.
- III. Ciências Políticas e Sociais, incluindo os tratados sobre as instituições que relacionam o homem com seus semelhantes na sociedade e no Estado. Sua vida essencial como ser espiritual é condicionada à sua ascensão acima de sua condição meramente natural e individual, por meio da combinação no organismo social.

São elas:

1. Jurisprudência (o organismo social como uma necessidade restritiva que age externamente sobre o indivíduo).
 2. Política
 3. Economia Política Ciência Social
 4. Educação
 5. Filologia - estas últimas quatro ciências são os meios pelos quais ele [indivíduo] chega à compreensão da necessidade do organismo social, e através dos quais a restrição se torna interna e, portanto, torna-se liberdade.
- IV. Ciências Naturais e Artes Úteis: as primeiras revelam as leis da Natureza; as últimas as aplicam a usos sociais. A transição é formada pela Medicina, que é em parte ciência, em parte arte.
1. A Matemática é a ciência das formas puras da Natureza – tempo e espaço.
 2. A Física é a natureza tratada de forma dinâmica e, portanto, quantitativa ou matematicamente.
 3. A História Natural é a Natureza considerada organicamente, portanto qualitativa e descritivamente. A Química forma a transição do quantitativo para o qualitativo; é o reino onde a quantidade constitui a diferença qualitativa.

4. Na História Natural, começamos com o organismo Mineral ou Terra e ascendemos através da Planta e Animal até o Homem como um ser meramente natural – Etnologia.
5. A Medicina está intimamente ligada à História Natural, e seus assuntos assumem o mesmo conteúdo de uma nova forma.
6. As artes e ofícios úteis partem da Ciência Natural e passam a unir a ela um elemento puramente empírico.

Desdobramentos da ARTE

- I. Belas Artes
- II. Poesia
- III. Prosa ficcional
- IV. Miscelânea Literária, composta por obras retóricas (orações) e ensaios literários que tenham uma forma de arte mais ou menos impura, ou que estejam tão relacionados a obras de arte em seu objeto de estudo que não sejam separados desta classe.

HISTÓRIA

- I. Geografia e Viagens constituem a primeira ou a mais externa classe da História.
- II. História Civil é o tipo normal dessa divisão.
- III. Biografia e correspondência. Heráldica e Genealogia se enquadram apropriadamente sob esse título.

Um APÊNDICE é adicionado para certas obras, ou coleções de obras, que tratam de tópicos pertencentes a cada uma das três divisões gerais.

Subclasses.

Deve-se ter o cuidado de deixar obras que não se enquadram prontamente em uma classe especial sob o número geral da seção sem letras especiais e, depois, quando pela adição de obras semelhantes, o número se tornar pesado, uma subclasse especial pode ser feita, atribuindo-lhe uma letra.

Numeração.

Em vez do método inconveniente de marcar a classificação de livros indicando todas as subclasses (por exemplo, Higiene = Sci. X. 5. c), é melhor ter as classes aproximadas numeradas de 1 a 100, de modo a ter apenas dois números para a maioria das classes e adicionar letras para as subclasses à medida que surgem. Desta forma, a numeração geral não precisa ser alterada, embora novas subclasses possam ser feitas com frequência. Os livros nas prateleiras devem ser organizados em ordem alfabética dentro das subclasses (por exemplo, aqueles de Higiene numerados como "57. c" devem ser organizados em ordem alfabética) de acordo com o nome do autor principal. Este nome e o número da subclasse devem ser escritos claramente na etiqueta do livro para que o mais 'obtusos' garoto da biblioteca possa colocar qualquer livro em seu lugar exato nas prateleiras, ou encontrá-lo instantaneamente.

Bibliotecas pequenas.

Bibliotecas particulares, que geralmente são especiais em seu caráter, precisam apenas das XIX divisões gerais e de algumas subdivisões sob um ou mais cabeçalhos.

Sistema de classificação

1. (A) CIÊNCIA.

- | | |
|--|---|
| <p>2. I. FILOSOFIA.</p> <p>3. HISTÓRIA DA FILOSOFIA & Compêndios.</p> <p>4. FILOSOFIA MENTAL.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Antropologia (Magnetismo Animal etc.).</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Psicologia.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Lógica.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Metafísica.</p> <p>5. FILOSOFIA MORAL.</p> <p>6 II TEOLOGIA (não classificado).</p> <p>7. BÍBLIA.</p> <p>8. COMENTÁRIOS.</p> <p>9. LITURGIAS (e Histórias de Oração etc.).</p> <p>10. PADRES CRISTÃOS.</p> <p>11. TEOLOGIA DOGMÁTICA (não classificado)</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Doutrinal.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Exortatório.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Controverso.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Sermões.</p> <p style="padding-left: 20px;">e. Evidências.</p> <p style="padding-left: 20px;">f. Teologia Natural.</p> <p style="padding-left: 20px;">g. Ficção Religiosa.</p> <p>12. HISTÓRIA ECLESIASTICA - Geral.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. História da Igreja.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Atos de Conselhos e Sínodos.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Missões.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Biografia (Vidas de Cristo, Santos, Mártires etc.).</p> <p>13. SISTEMAS ESPECIAIS, CRISTÃOS E OUTROS (não classificado).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Swedenborguianos.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Místicos.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Quakers.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Espiritualistas.</p> <p style="padding-left: 20px;">e. Mórmons.</p> <p style="padding-left: 20px;">f. Superstições e delírios.</p> <p>14. JUDAÍSMO.</p> <p>15. MITOLOGIA GREGA E ROMANA.</p> <p>16. RELIGIÕES ORIENTAIS E PAGÃS (não classificado).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Maometanismo.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Budismo.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Brahminismo.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Fetichismo.</p> | <p>17. Ciências Políticas e Sociais (não classificado).</p> <p>18. III. JURISPRUDÊNCIA (não classificado).</p> <p>19. TRATADOS GERAIS.</p> <p>20. LEGISLAÇÃO NATURAL E INTERNACIONAL</p> <p>21. ANTIGO DIREITO FEUDAL & CIVIL.</p> <p>22. (a) DIREITO COMUM, (b) DIREITO CANÔNICO e (c) PATRIMÔNIO LÍQUIDO.</p> <p>23. Lei Orgânica e Estatutária.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Governo Federal.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Estados Particulares.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Cidades e Corporações,</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Países estrangeiros.</p> <p>24. RELATÓRIOS DO PROCESSO JUDICIAL (não classificado).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Americano.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Estrangeiro.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Resumos.</p> <p>25. TRATADOS ESPECIAIS.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Lei criminal.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Lei marcial.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Lei comercial.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Jurisprudência médica.</p> <p>26. IV. POLÍTICA (não classificado).</p> <p>27. ANAIS LEGISLATIVOS (não classificado).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Governo Federal.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Estados Particulares da União.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Países estrangeiros.</p> <p>28. CONTROVÉRSIA POLÍTICA.</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Governo federal.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Estados Particulares da União.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. Sobre a questão da escravidão.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Países estrangeiros</p> <p>29 V. CIÊNCIA SOCIAL (não classificado).</p> <p>30. ECONOMIA POLÍTICA (Tratados Gerais).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Estatísticas (censo etc.)</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Comércio e Navegação.</p> <p style="padding-left: 20px;">c. População e Produção.</p> <p style="padding-left: 20px;">d. Finanças, Bancos etc.</p> <p>31. EDUCAÇÃO (não classificado).</p> <p style="padding-left: 20px;">a. Tratados especiais.</p> <p style="padding-left: 20px;">b. Periódicos educacionais.</p> |
|--|---|

- c. Relatórios Escolares.
d. Relatórios de Instituições Educacionais Especiais.
e. Livros didáticos elementares não classificado.
(1) Leitura, escrita e Soletração.
(2) Aritmética.
(3) Geografia.
(4) História.
(5) Gramática.
(6) Línguas Antigas e Modernas.
32. VI. FILOLOGIA (Geral e Comparativa).
33. GRAMÁTICAS (não classificado).
a. Inglês.
b. Latim.
c. Grego.
d. Francês.
c. Alemão.
34. DICIONÁRIOS (não classificado).
a. Inglês.
b. Latim e grego.
c. Francês.
d. Alemão.
35. **Ciências Naturais e Artes Úteis.**
36. VII. MATEMÁTICA (não classificado e geral).
37. ARITMÉTICA (e Tabelas Numéricas).
38. GEOMETRIA, TRIGONOMETRIA (e Compêndios).
a. Geometria plana e esférica.
b. Trigonometria simples e esférica.
c. Seções cônicas.
39. ÁLGEBRA E ANÁLISE SUPERIOR (e Compêndios).
a. Álgebra.
b. Geometria analítica.
c. Cálculo.
40. ENGENHARIA (Tratados Gerais, Livros de mesa etc.)
a. Civil (Obras Públicas).
b. Mecânica (Máquinas e Trabalhos de Moinho).
c. Topográfico (Levantamentos etc.).
d. Militar (fortificações e artilharia).
e. Navegação
41. III. FÍSICA (não classificado).
42. FILOSOFIA NATURAL.
a. Domínios especiais.
43. ELETRICIDADE E MAGNETISMO (em Geral)
a. Eletricidade.
b. Magnetismo.
c. Eletromagnetismo.
44. QUÍMICA (em geral).
a. Inorgânica.
b. Orgânica.
45. ASTRONOMIA.
46. IX. HISTÓRIA NATURAL (não classificado)
a. Geografia Física (Compêndios)
47. METEOROLOGIA etc.
48. GEOLOGIA E MINERALOGIA.
a. Geologia.
b. Levantamentos geológicos.
c. Mineralogia.
49. BOTÂNICA.
50. ZOOLOGIA.
51. ETNOLOGIA.
52. X. MEDICINA (não classificado).
53. COMPÊNDIOS E TRATADOS GERAIS.
História da Medicina
Dicionários e Enciclopédias
Periódicos médicos.
54. ANATOMIA E FISILOGIA (Geral)
a. Fisiologia.
b. Anatomia.
55. ESPECIALIDADES MÉDICAS & FARMÁCIA.
56. CIRURGIA E OBSTETRÍCIA (Geral)
a. Especialidades $\left\{ \begin{array}{l} \text{Obstetrícia} \\ \text{Oculista,} \\ \text{Dentista etc.} \end{array} \right.$
57. PATOLOGIA E TERAPIAS (não classificado e geral.)
a. $\left\{ \begin{array}{l} \text{Especialidades} \\ \text{Ramos} \end{array} \right. \left\{ \begin{array}{l} \text{Nosologia,} \\ \text{Diagnóstico,} \\ \text{Terapêutica.} \end{array} \right.$
b. Doenças locais e particulares
c. Higiene.
d. Artes recreativas

- | | |
|---|--|
| <p>e. Homeopatia
f. Arte Veterinária</p> <p>58. MEDICINA EMPÍRICA E SUPERSTICIOSA.</p> <p>59. XI. ARTES E COMÉRCIO ÚTEIS
(não classificado).</p> <p>60. ARTE MILITAR (Geral e não classificado).
a. Armas - fabricação e uso.
b. Infantaria.
c. Artilharia.
d. Cavalaria.
e. Guerra Naval.</p> <p>61. ARTES E OFÍCIOS MECÂNICOS -
Geral e não classificado.</p> | <p>a. Maquinário e Moinho.
b. Construção e Mobiliário (Casas, navios etc.)
c. Manufaturas (tecidos, ferragens etc.)</p> <p>62. ARTES COMERCIAIS (não classificado).
a. Escrituração e comércio,
b. Artes comunicativas.
c. Transporte.</p> <p>63. ARTES PRODUTIVAS (não classificado).
a. Mineração e Metalurgia.
b. Agricultura.
c. Horticultura.
d. Crescimento de estoque.
e. Preparação de Alimentos.
f. Caça e Pesca.</p> |
|---|--|
- 64. (B) ART.**
- | | |
|--|---|
| <p>65. XII. BELAS ARTES
(Geral e não classificado)
a. Arquitetura.
b. Escultura.
c. Desenho e Pintura.
d. Gravura e Litografia, Fotografia etc.
e. Imagens (coleções).
f. Música.</p> <p>66. XIII. POESIA. (não classificado).</p> <p>67. COLEÇÕES EM INGLÊS.
a. Autores Britânicos (coleções).
b. Autores Americanos.
c. Baladas [autorias desconhecidas].
d. Dramaturgos.</p> <p>68. POESIA ORIENTAL E ESTRANGEIRA
(não classificado).
a. Alemã.
b. Dinamarquesa e Escandinava.
c. Esclavônica.
d. Grega.
e. Latina.
f. Italiana.
g. Espanhola e Portuguesa.
h. Francesa.
i. Oriental.</p> <p>69. XIV. PROSA FICCIONAL
(não classificado).
a. Histórias de Ficção.
b. Ficção em Inglês e traduções.
c. Estrangeiras (não traduzidas).
d. Romances Antigos e Medievais.</p> | <p>70. LITERATURA JUVENIL (não classificado).
a. Viagens e Aventuras.
b. Histórias.
c. Biografias.
d. Científica.
e. Jogos e Esportes.
f. Ficção.
g. Religião.
h. Estrangeira (não traduzida).</p> <p>71. XV. MISCELÂNEA LITERÁRIA
(não classificada).</p> <p>72. (a) ANEDOTAS, (b) FACETIAE
(c) FÁBULAS, (d) APOTEGMAS.</p> <p>73. RETÓRICA, ELOCUÇÃO E SELEÇÕES.</p> <p>74. COLEÇÕES DE DISCURSOS E ORATÓRIAS.
a. Inglês.
b. Americano.</p> <p>75. ENSAIOS E CRÍTICAS.
a. Inglês.
b. Americano.
c. Estrangeiro e Traduções.</p> <p>76. OBRAS LITERÁRIAS COLETADAS DE
INDIVÍDUOS (Prosa e Poesia).
a. Inglês.
b. Americano.
c. Estrangeiro e Traduções.</p> <p>77. HISTÓRIA LITERÁRIA.</p> <p>78. BIBLIOGRAFIA.
a. Catálogos de Bibliotecas.
b. Catálogos de Venda.
c. Catálogos Gerais.</p> |
|--|---|

79. (C) HISTÓRIA

- | | |
|---|---|
| <p>80. XVI. GEOGRAFIA E VIAGENS (não classificado).</p> <p>81. GEOGRAFIA.
a. Antiga.
b. Moderna.</p> <p>82. VIAGENS (não classificado).
a. Circum-navegações.
b. Coleções de viagens.</p> <p>83. VIAGENS NA AMÉRICA (não classificado).
a. América do Norte.
b. Estados Unidos.
c. América Britânica.
d. México e América Central.
e. Índias Ocidentais.
f. América do Sul.</p> <p>84. NA EUROPA (não classificado).
a. Ilhas Britânicas.
b. França e Holanda.
c. Suíça (e Alpes) e Itália.
d. Alemanha.
e. Dinamarca, Suécia, Noruega e Islândia.
f. Rússia e Polônia.
g. Turquia e Grécia.
h. Espanha e Portugal.</p> <p>85. ÁSIA.
a. Turquia e Armênia.
b. Síria e Arábia.
c. Ásia Central e do Norte.
d. Império Chinês e Japão.
e. Índia.</p> <p>86. ÁFRICA (não classificado).
a. Egito, Núbia e Abissínia.
b. Estados da Barbaria e Grande Deserto.
c. África Central.
d. África do Sul.</p> <p>87. VIAGENS EM VÁRIAS PARTES DO GLOBO.
a. No hemisfério oriental.
b. Ambos os hemisférios.
c. Oceania.</p> <p>88. XVII. HISTÓRIA CIVIL</p> | <p>89. COMPÊNDIOS E HISTÓRIA GERAL.
a. Cronologia.
b. Filosofia da História.</p> <p>90. HISTÓRIA ANTIGA.</p> <p>91. HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS (não classificado).
a. Geral.
b. Assentamentos e História Colonial.
c. Período Revolucionário.
d. Guerra civil.
e. Estados particulares, territórios e cidades.</p> <p>92. AMÉRICA EM GERAL (não classificado).
a. Aborígene.
b. Canadas.
c. América do Norte espanhola.
d. América do Sul.</p> <p>93. HISTÓRIA BRITÂNICA (não classificado).
a. Inglaterra.
b. Escócia.
c. Irlanda.</p> <p>94. EUROPA (não classificado).
a. França e Suíça.
b. Alemanha, Holanda e Escandinávia.
c. Sul da Europa (Itália, Espanha etc.).
d. Turquia e Grécia.</p> <p>95. ÁSIA EM GERAL (não classificado).
a. Índia britânica.
b. China e Japão.</p> <p>96. MISCELÂNEA HISTÓRICA.
a. Trajes e Iconologia.
b. Cruzadas.
c. Guerras e Campanha.
d. Sociedades Secretas.</p> <p>97. XVII. BIOGRAFIA (não classificado).
a. Coleções e Dicionários de.
b. Biografia Individual.
c. Correspondência.
d. Genealogia e Heráldica.</p> |
|---|---|

98. (D) APÊNDICE – MISCELÂNEA

- | | |
|---|--|
| <p>99. ENCICLOPÉDIAS GERAIS</p> <p>100. PERIÓDICOS (não classificado)</p> | <p>a. Revistas { Anuais.
Trimestrais.</p> <p>b. Jornais { Semanais,
Diários.</p> |
|---|--|

ESQUEMAS DA CLASSIFICAÇÃO

(A) SCIENCE.	}	CIÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS.	}	FILSOFIA.	I.
				TEOLOGIA.	II.
(A) SCIENCE.	}	CIÊNCIAS NATURAIS E ARTES ÚTEIS.	}	JURISPRUDÊNCIA.	III.
				POLÍTICA.	IV.
				CIÊNCIA SOCIAL.	V.
				FILOLOGIA.	VI.
				MATEMÁTICA.	VII.
(B) ART.	}	}	FÍSICA.	VIII.
				HISTÓRIA NATURAL.	IX.
				MEDICINA.	X.
				ARTES ÚTEIS.	XI.
				POESIA.	XIII.
				PROSA FICCIONAL.	XIV.
(C) HISTORY.	}	}	MISCELÂNEA LITERÁRIA	XV.
				GEOGRAFIA E VIAGEM.	XVI.
				HISTÓRIA CIVIL.	XVII.
(D) APPENDIX	}	}	BIOGRAFIA.	XVII.
				APÊNDICE - MISCELÂNEA	XIX.

Copyright: © 2022 Sales, Rodrigo de, and Barros, Camila Monteiro de. (trad.). This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 18/02/2021 Accepted: 27/02/2022

